

BOLETIM CLIMÁTICO – DEZEMBRO/JANEIRO/FEVEREIRO (2009-2010)

Estado do Rio Grande do Sul



Resp. Técnica:

8º DISME/INMET e CPPMet/UFPEL



Pelotas, 20 de novembro de 2009

COMEÇO DE TRIMESTRE COM CHUVA AINDA ACIMA DO PADRÃO CLIMATOLÓGICO

Introdução

No mês de outubro/2009 as precipitações ficaram dentro do padrão climatológico em grande parte do Estado, exceto no sul do vale do Uruguai (região de Uruguaiana) e litoral norte onde ficaram pouco abaixo do padrão e no extremo sul do litoral (região de Santa Vitória) onde ficaram acima do padrão. As temperaturas mínimas e máximas ficaram pouco acima do padrão climatológico no norte do Estado e dentro do padrão nas demais regiões.

Nos primeiros vinte dias de novembro/2009 as precipitações estão muito acima do padrão climatológico em todo o Estado.

Condições Climáticas Globais de TSM (atual)

Neste último mês (Figura 1), a Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no Oceano Pacífico Equatorial Central permaneceu com anomalias positivas. No Pacífico Equatorial Leste, as tendências apresentam pequena intensificação das correntes frias (Costa oeste da America do Sul), indicando um possível enfraquecimento do Evento El Niño no decorrer do verão. No Oceano Atlântico Sul (Litoral do Brasil) as anomalias permaneceram positivas, mas com redução de área oceânica.

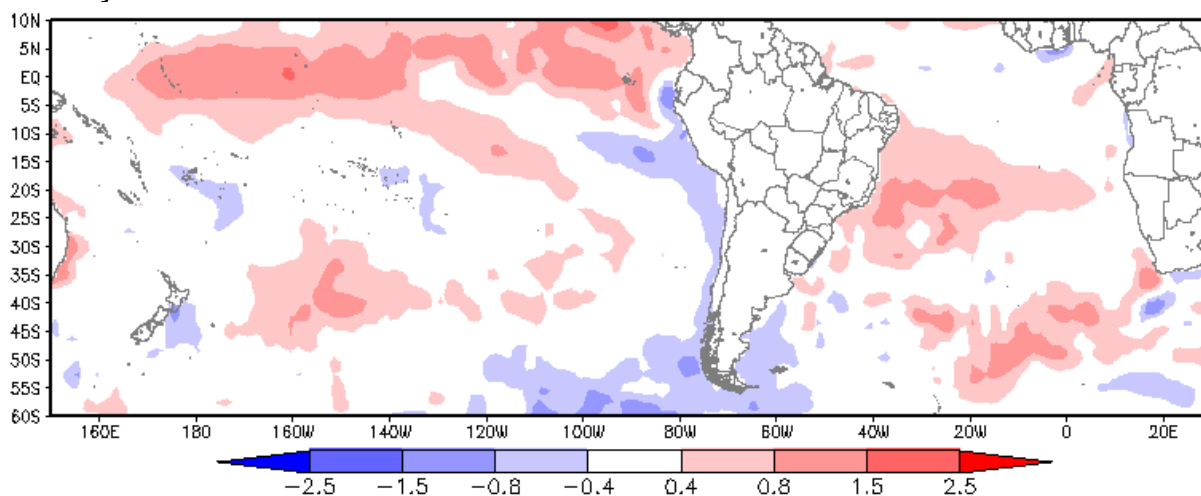


FIGURA 1. Anomalia Mensal de TSM, Setembro/2009, Fonte: NOAA-CDC/UFPEL-CPPMet.

PROGNÓSTICO PARA O RIO GRANDE DO SUL

Trimestre (Dezembro/Janeiro/Fevereiro (2009-2010)

As atuais anomalias positivas de TSM no Pacífico Equatorial (El Niño) juntamente com as atuais anomalias positivas no Oceano Atlântico, são indicadores de que as precipitações tendem a permanecer acima do padrão climatológico por mais alguns meses. No entanto, com a tendência de enfraquecimento das anomalias do Pacífico Equatorial associado à baixa relação com as precipitações de verão no Estado e com a também possível inversão das anomalias do Oceano Atlântico, acredita-se que haverá uma inversão no padrão da chuva no final deste próximo trimestre. Frente a estas características atuais, salienta-se que permanece alta a frequência de tempestades associadas a ventos fortes e chuvas intensas em todo o Estado, especialmente até o final da primavera.

A análise detalhada dos modelos estatísticos (CPPMet/UFPEL) ainda indicam **precipitações** acima ao padrão normal para o final da primavera. Para o mês de dezembro (Figura 2), a tendência mostra precipitação acima do padrão climatológico, especialmente no sul e leste do Estado. Para o mês de janeiro (Figura 3) a tendência aponta para padrão acima apenas no oeste e dentro do padrão para as demais regiões do Estado. Em fevereiro (Figura 4) os modelos já apontam para pequena redução da precipitação, com predomínio de padrão pouco abaixo em todo o Estado.

Neste trimestre é comum ocorrer grandes variações nas **temperaturas mínimas**, especialmente nos meses de verão. Os modelos regionais apontam para o mês de dezembro (Figura 5) valores de temperatura mínima mensal dentro do padrão climatológico na maior parte do Estado. Para o mês de janeiro (Figura 6) a tendência é de temperatura mínima mensal abaixo do padrão no sul e oeste do Estado. Em fevereiro (Figura 7) os modelos apontam para padrões pouco abaixo em todas as regiões do Estado.

As **temperaturas máximas** também apresentam variações semelhantes às temperaturas mínimas e com tendência de redução em todo o trimestre, especialmente as regiões do oeste e sul do Estado. Para os meses de dezembro e fevereiro (Figuras 8 e 9) os modelos mostram temperaturas máximas mensais pouco abaixo do padrão climatológico, especialmente no oeste e sul do Estado. Para o mês de fevereiro (Figura 10) a tendência é predominar temperaturas máximas abaixo do padrão climatológico em todas as regiões.

Obs: Os valores das isolinhas nas Figuras 2, 3 e 4 correspondem aos valores médios climatológicos (mm) e as escalas de cores as classes de anomalias previstas (mm). As Figuras de 5 a 10 representam as médias climatológicas das temperaturas mínimas e máximas (°C) e suas respectivas anomalias previstas (°C).

Participantes:

Julio Marques – CPPMET/UFPEL (jmarques_fmet@ufpel.edu.br)

Gilberto Diniz – CPPMET/UFPEL (gilberto@ufpel.edu.br)

Solismar Damé Prestes - 8º DISME/INMET (solismar.prestes@inmet.gov.br)

Flávio Varone – 8º DISME/INMET (flavio.varone@inmet.gov.br)

A previsão contida nesse boletim é baseada no comportamento climático observado nos últimos meses, em Modelos Estatísticos de Previsão Climática desenvolvidos para o Rio Grande do Sul e dados obtidos junto ao INMET e NOAA. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário.

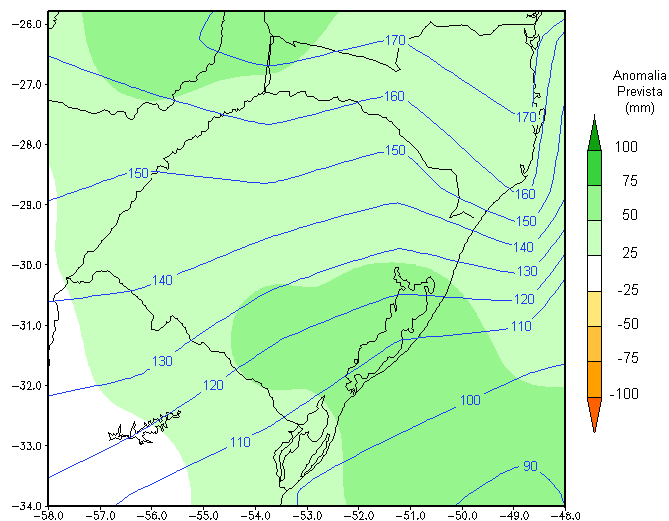


Figura 2. Chuva Média Climatologia e Anomalia Prevista Dezembro/09.

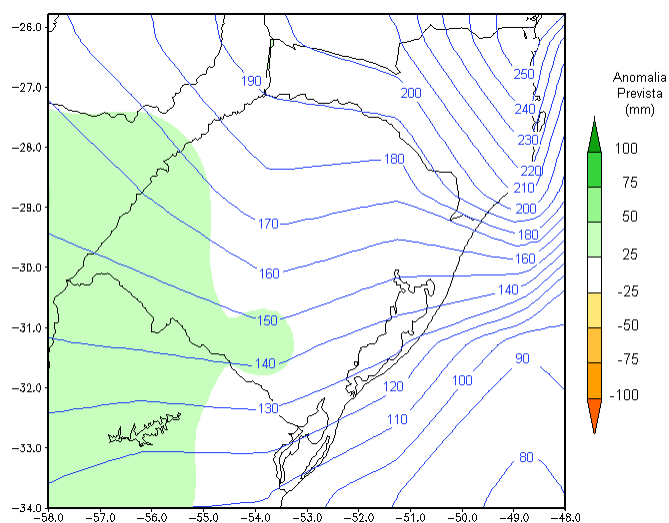


Figura 3. Chuva Média Climatologia e Anomalia Prevista Janeiro/10.

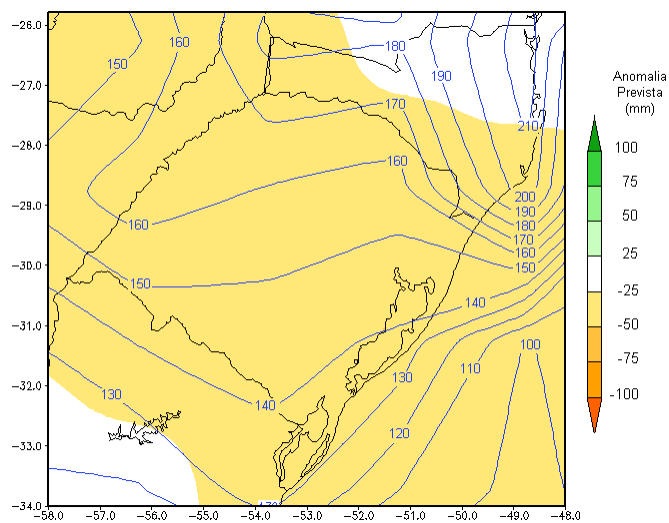


Figura 4. Chuva Média Climatologia e Anomalia Prevista Fevereiro/10.

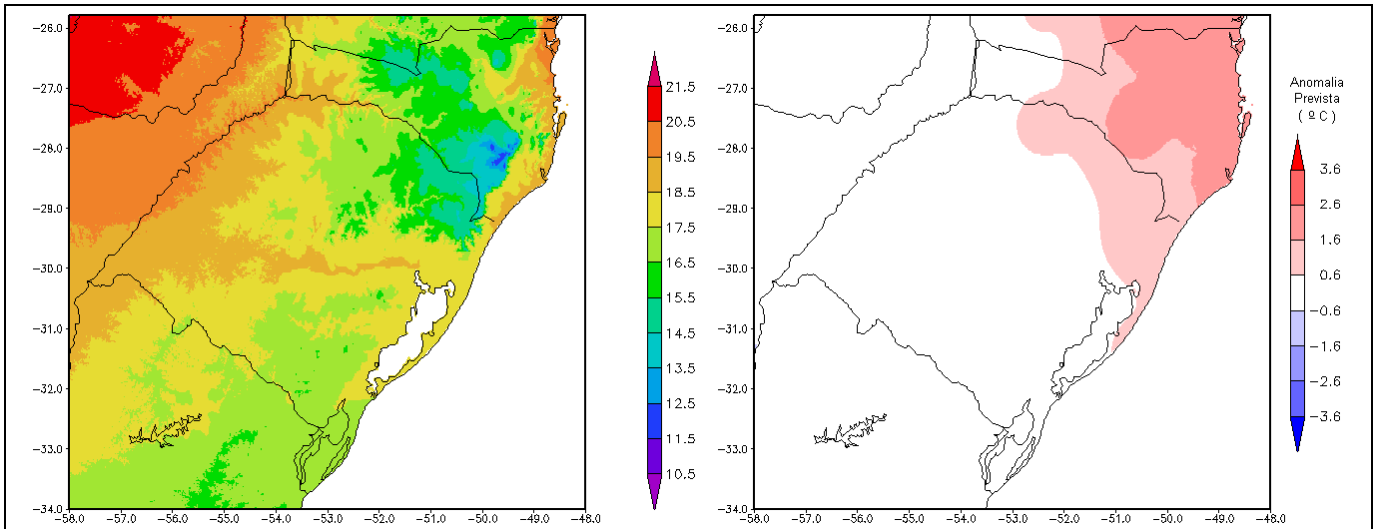


Figura 5. Temp. Mínima Média Climatologia e Anomalia Prevista Dezembro/09.

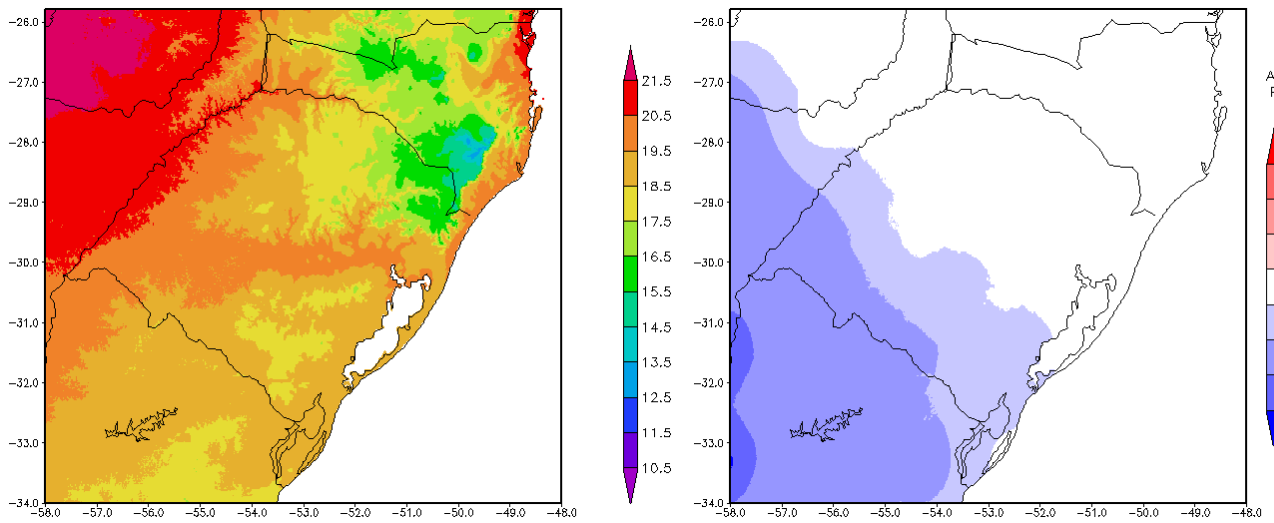


Figura 6. Temp. Mínima Média Climatologia e Anomalia Prevista Janeiro/10.

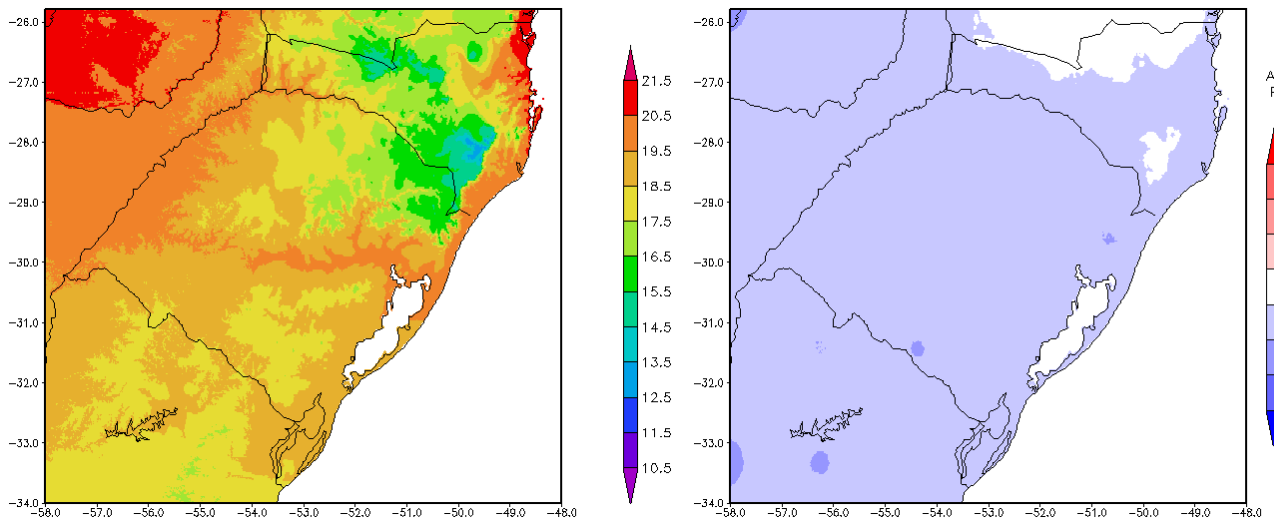


Figura 7. Temp. Mínima Média Climatologia e Anomalia Prevista Fevereiro/10.

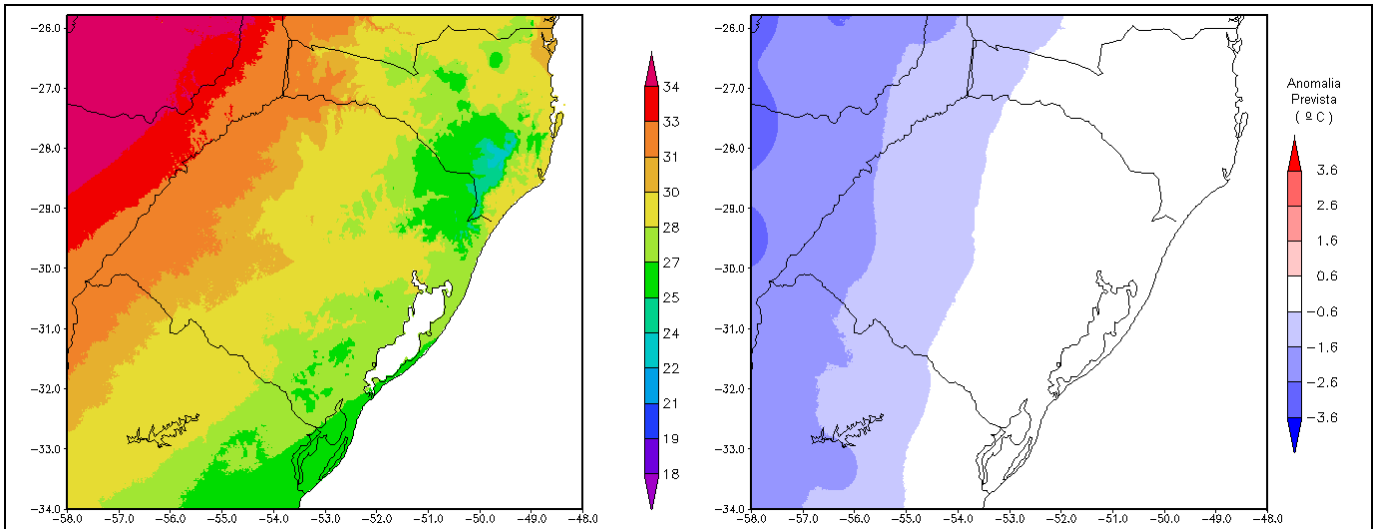


Figura 8. Temp. Máxima Média Climatologia e Anomalia Prevista Dezembro/09.

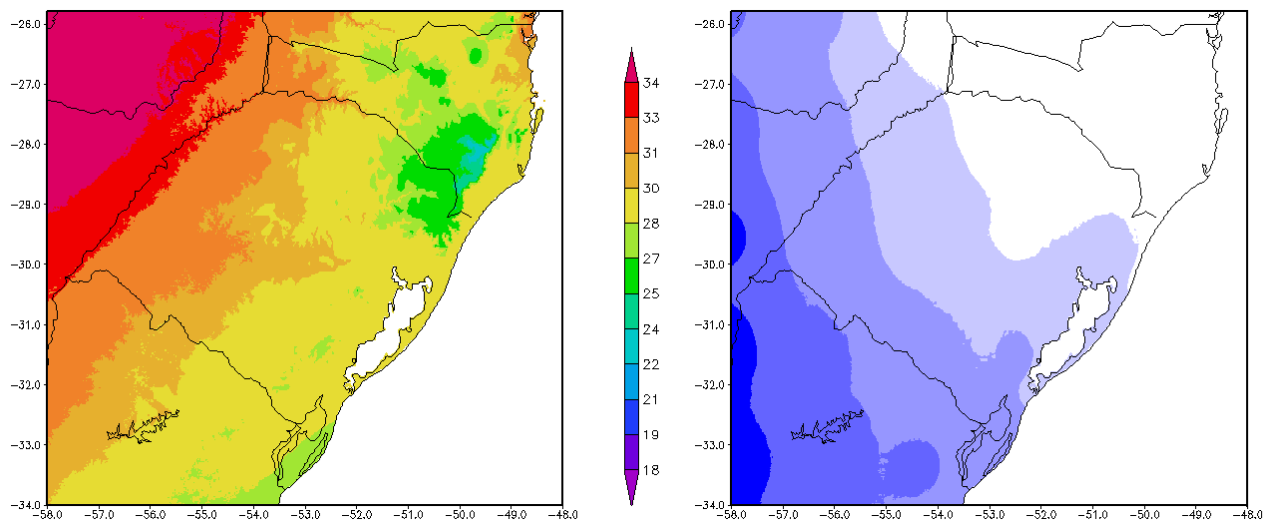


Figura 9. Temp. Máxima Média Climatologia e Anomalia Prevista Janeiro/10.

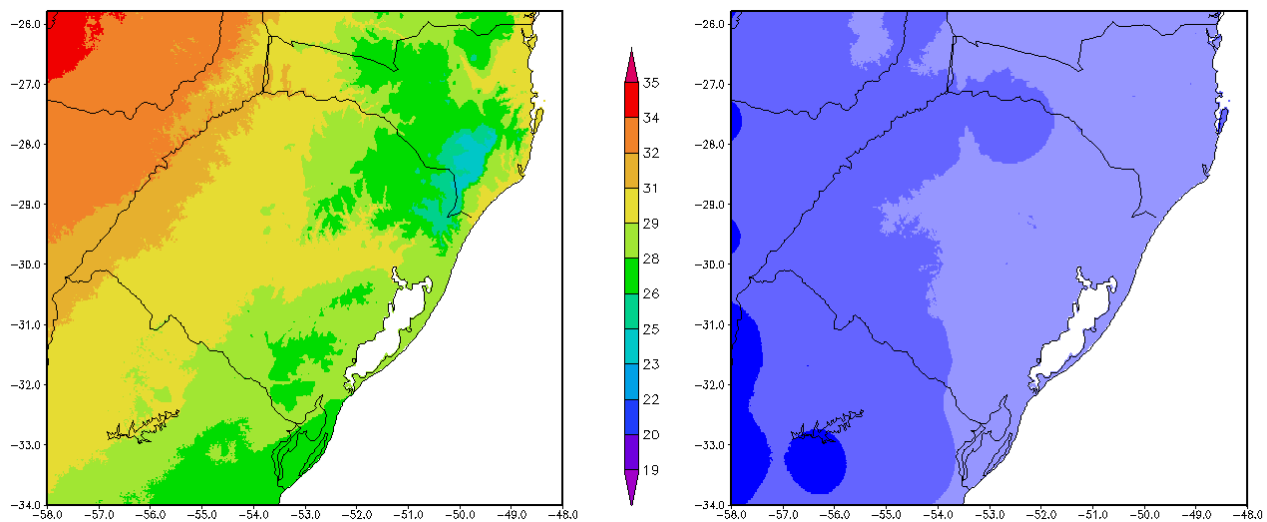


Figura 10 Temp. Máxima Média Climatologia e Anomalia Prevista Fevereiro/10.